

Estudo 800 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – III. Relações Grupais – Introdução e 1. Relações Atômicas. págs. 947 a 949

Considerações sobre o Texto

III. Relações Grupais

Introdução

O ser humano, ao buscar estabelecer relações grupais com os reinos super-humanos, (Hierarquia e Grandes Devas construtores) está de fato empenhado em tornar-se um mediador entre os reinos acima e os reinos abaixo dele. Contudo, este progresso ainda é pequeno, considerando-se toda a humanidade e o ínfimo percentual de entes humanos que já conseguiram fundir sua consciência com as Inteligências maiores que dirigem nossa caminhada evolutiva (nossos Mestres e Devas Guardiões). Esta fusão é conseguida por meio da Raja Yoga e pouquíssimos são os que se empenham na prática diária desta união.

O reino humano esforça-se para alcançar a fusão das forças destes três grupos:

- a. A energia contida no reino animal
- b. A energia humana propriamente dita
- c. A energia que emana do reino supra-humano, que é uma energia estritamente espiritual. Este reino espiritual, que reúne nossos Mestres e Grandes Devas, expressam a força búdica, que é apenas um veículo para a força de atma, ou seja do espírito.

Estas três correntes de força podem ser assim equacionadas:

Força búdica (veículo para a força do próprio espírito)positiva

Energia Humana (mediadora) equilibradora

Energia animal (receptora) negativa

Portanto, o fator que controla positivamente no grupo humano deveria ser a energia espiritual e a natureza animal deveria ser totalmente receptiva à energia mais sutil (espiritual). A energia estritamente humana atua como fator de equilíbrio e faz o reajuste entre Espírito e Matéria, que são os grandes pares de opostos.

É exatamente esta relação grupal tríplice que torna o ente humano em um perfeito reflexo do Homem Superior e o quarto reino da natureza em um expoente e um ponto de encontro dos processos cósmicos, assim afirma nosso Mestre.

Dentro da evolução cíclica, as mesmas leis regem as relações tanto no macro como no microcosmo, de forma que todos os reajustes grupais são feitos tanto para Deuses quanto para homens e o objetivo de tudo é alcançar a harmonia grupal em ambos os casos.

A harmonia a que o Mestre se refere é a do indivíduo consigo mesmo e com os que o circundam e de que a compreensão da unidade essencial presente em cada vida é o que irá resultar nas grandes expansões de consciência e o que irá nos levar à união com um Todo Maior e produzirá a identificação do indivíduo com o Criador.

Vê-se então que o átomo ou unidade humana é uma réplica do que acontece no átomo solar ou no átomo planetário, pois assim como é em cima é embaixo. As vidas subumanas (três elementais e três materiais – mineral, vegetal e animal) têm como incentivo o átomo humano, pois também nestes reinos existem relações grupais básicas, leis grupais básicas que regulam as interrelações grupais e a união entre todas as formas de vida, assim afirma nosso Mestre.

O Mestre conclui este tópico enumerando trinta e dois aspectos e ideias que se aplicam a cada átomo, às minúsculas vidas, enfim, à soma total das existências nos mundos materiais, bem como ao átomo planetário e ao átomo solar, que é a síntese do sistema.

A enumeração é a seguinte:

1. As três relações atômicas.
2. As sete leis do trabalho grupal
3. Os vinte e dois métodos de interação.

1. Três Relações Atômicas

- **Individual** – Refere-se ao fogo central (elétrico) no interior de todos os átomos e diz respeito à relação deste centro positivo com tudo o que se encontra dentro de sua esfera de influência. (vidas subumanas)

- **Sistêmica** – Refere-se à relação de todos os átomos com outros átomos com os quais entra em contato. (vidas humanas)

- **Universal** – Refere-se à identificação de todos os átomos com grupos particulares e, em consequência, subordinar-se ao bem do Todo Maior. (vidas super-humanas)

O objetivo do reino humano é estabelecer conscientemente relações sistêmicas e ser parte ativa e consciente do trabalho grupal, diz textualmente Mestre Tibetano. Já o objetivo do reino subumano é alcançar a autorrealização consciente, ou seja, a conquista de um individualismo distinto em cada forma de vida atômica, já o reino supra-humano tem como meta firmar uma consciência universal que permita a cada planeta e cada vida solar ser parte consciente e inteligente de um todo cósmico.

É interessante notar que os trinta e dois aspectos citados pelo Mestre têm uma estreita relação com a Árvore da Vida cabalística, que é uma forma simbólica de sintetizar o conhecimento.

Árvore da Vida

Aspectos das Relações Grupais

Três sephiroth principais:

Kether, Chokmah e Binah

As Três Relações Atômicas:

Universal, do Sistema e Individual.

As sete sephiroth das três colunas

Geburah, Chesed, Tipharet, Netzach

Hod, Yesod e Malchut

As sete leis do Trabalho Grupal

Lei do Sacrifício, Lei do Impulso Magnético.

Lei do Serviço, Lei da Repulsão

Lei do Progresso Grupal, Lei da Resposta Expansiva;

Lei dos Quatro Inferiores

Os vinte e dois Caminhos

As ligações entre as dez sephiroth

Os vinte e dois métodos de interação

Os métodos de atividade dos sete raios

Seria interessante que o estudante atento meditasse sobre as relações existentes entre a árvore da vida cabalística e os diferentes aspectos das relações grupais explicitadas por nosso amado Mestre.

Estudo 801 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – III. Relações Grupais – 2. As Sete Leis do Trabalho Grupal – págs. 949 a 950

Considerações sobre o Teto

As sete Leis do Trabalho Grupal

Nosso Mestre afirma que estas leis, por serem extremamente subjetivas, só podem ser explicadas por meio de termos místicos e simbólicos. Passemos então a enunciar estas leis.

1ª Lei – A Lei do Sacrifício

É a lei fundamental de todo trabalho grupal e diz respeito à entrega que o ser humano faz de todo o seu ser em prol da Totalidade. Sabe que o que importa é o Pleroma e não a parte. É a unidade ou a parte servindo ao Todo. É o princípio que rege aqueles que escolheram a crucificação na matéria e posteriormente a dissolução. É o sacrifício ou imolação do indivíduo ao Pleroma. É o princípio que transforma cada ser humano em um salvador, na medida em que se doa, se rende ao Todo. Esta lei tem uma forte influência do 4º raio em seu aspecto de unificação.

2ª Lei – A Lei do Impulso Magnético

Esta lei rege o contato do “Eu”, da Essência, do Self, do Ego com outros iguais, ou seja, com outras Individualidades. É também internamente conhecida como Lei da União dos Polos, pois esta relação é firmada entre todas as Individualidades. É o primeiro passo para a união polar, porque resulta na união entre o átomo humano e o grupo de individualidades. Isto irá produzir relações grupais harmoniosas, diz nosso Mestre. É uma lei que tem a influência do segundo raio e promove a união entre a Alma e outra Alma, que é seu complemento polar.

3ª Lei – A Lei do Serviço

Diz respeito à identificação do átomo com os assuntos do grupo, esquecendo-se, assim, dos próprios interesses materiais. Prioriza sua entrega ao coletivo, aos interesses grupais. Esta lei refere-se muito mais ao processo de como um átomo, que é positivo do ponto de vista de sua própria vida central, vai paulatinamente se tornando receptivo à vida positiva do grupo onde está inserido. O Serviço, à guisa de melhor termo, diz respeito a um processo de desidentificação do indivíduo com os interesses de sua personalidade, no caso de um ente humano, em favor de uma identificação cada vez maior com os interesses grupais e isto ocorre, de forma crescente, à medida que ele se reconhece como Alma em peregrinação no mundo de maya. Esta lei tem uma forte influência do 6º raio.

4ª Lei – Lei da Repulsão

Esta quarta lei refere-se à capacidade que o átomo tem de repelir ou negar-se a fazer contato com qualquer tipo de energia que seja prejudicial à atividade grupal. Na verdade, esta lei diz respeito à capacidade de discriminação de um átomo, que orienta suas atividades através do conhecimento das leis de seu próprio ser.

Antes de continuar este tema é bom frisar que todas estas sete leis do trabalho grupal dizem respeito à psique ou ao aspecto consciência e, portanto, emanam do coração do Sol.

A repulsão de que tratada esta lei obriga o ente rechaçado a aproximar-se de seu próprio centro, pois por meio da repulsão, as unidades repelidas voltam à sua fonte, e os seres inconscientes e extraviados são forçados a buscar seu próprio centro de origem. A corrente de energia que se exprime por esta lei pode atuar desde qualquer centro, contudo, deve sempre partir do coração para realizar o trabalho grupal que se fizer necessário. Esta lei sofre forte influência do primeiro raio.

No próximo estudo iremos comentar as três leis restantes.

Estudo 802 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração 2. – III. Relações Grupais – 2. As Sete Leis do Trabalho Grupal – 5ª, 6ª e 7ª Leis. págs. 950 a 951

Considerações sobre o Texto

5ª Lei – A Lei do Progresso Grupal ou Lei da Elevação

Esta lei rege as sucessivas expansões de consciência que o átomo tem no decorrer de seu processo evolutivo. Diz respeito aos mistérios da compreensão grupal e ao papel que cada ente desempenha no progresso geral de um grupo, assim diz o Mestre. Afirma ainda que toda vez que um membro da família humana se eleva, isto repercute em todo o grupo, pois somos células de uma unidade que se chama humanidade, já que nenhum ser humano vive para si mesmo ou sobrevive isolado. Somos seres sociais.

Cristo demonstrou isto em sua vinda há dois mil anos atrás, ao pronunciar a frase mântica: “Se Eu me elevar atrairei a todos Comigo”. Esta frase resume: Sacrifício, Serviço, Magnetismo, Repulsão divina e Progresso Grupal. Estes termos revelam a divina afirmação de que a autorrealização do Todo, do Logos Solar só será possível quando cada célula, cada átomo, cada unidade, isto é, cada ínfima parte de seu Ser houver alcançado a plena autorrealização. Portanto, quando as leis da Alma dominarem totalmente, o corpo físico logoico terá atingido seu Propósito de autorrealização.

6ª e 7ª Leis – A Lei da Resposta Expansiva e a Lei dos Quatro Inferiores

O Mestre alerta que estas duas últimas leis só serão compreensíveis para os discípulos juramentados e pouco se pode comentar sobre elas.

A sexta Lei – a da Resposta Expansiva – trata dos veículos astral e mental da personalidade, pois se um grupo atua no plano físico também age nos planos mental e astral e que o corpo astral não só é o maior corpo da personalidade humana, como também é o mais influente e o que possui um número maior de unidades atômicas. Não se pode esquecer que as unidades atômicas astrais e mentais atuam no plano físico do Logos, não só quando o ser humano se encontra encarnado no físico denso, mas também quando não mais possui os corpos densos.

A sétima Lei – A Lei dos Quatro Inferiores – como o nome já diz, refere-se ao conjunto da Tríade Inferior mais a envoltura densa, o que denominamos Personalidade. Como já foi mencionado anteriormente, estas duas últimas leis, bem como as outras cinco, são estudadas exaustivamente pelos discípulos consagrados, sob a orientação de um Adepto.

Para cada uma destas leis existe uma fórmula e um símbolo. O Mestre nos informa que não será possível revelar a fórmula neste tratado, pois se trata de assunto reservado aos discípulos consagrados, contudo o símbolo será revelado e se os estudantes se detiverem em meditar sobre os mesmos e sobre o nome das leis, muita informação poderá ser extraída desta reflexão. Segue abaixo um quadro sobre este tema.

As Leis e os Símbolos

Nº	Nome Exotérico	Nome Esotérico	Símbolo	Energia de Raio
1	Lei do Sacrifício	Lei dos que escolhem a Morte	A Rosacruz com a ave dourada	Fator unificador 4º raio
2	Lei do Impulso Magnético	Lei da União Polar	Duas esferas de fogo e um triângulo	Fator manifestador Energia de 2º raio
3	Lei do Serviço	Lei da água e dos Peixes	O homem com o Cântaro na cabeça	Fator vivificador 6º raio
4	Lei da Repulsão	Lei dos Anjos Destruidores	Anjo com a espada Flamejante	Fator dispersador 1º
5	Lei do Progresso Grupal	Lei da Elevação	A Montanha e a Cabra	Fator de Evolução 7º raio
6	Lei da Resposta Expansiva	(sem nome)	Um Sol rosado Flamejante	Fator Adaptador 3º raio
7	Lei dos Quatro Inferiores	Lei da União Etérica	Uma figura masculina de costas para uma figura feminina	Fator vitalizador 5º raio

Comentários

O símbolo da primeira lei é uma cruz, de braços iguais, com a rosa ao centro, encimado por uma ave dourada. A “rosacruz” é um símbolo, por excelência do quarto raio e nos remete à quarta H.C. O quarto raio, por si só é uma energia equilibradora, pois os três raios de aspecto se encontram neste raio em iguais proporções, nenhuma das três se sobrepondo às outras.

O símbolo da segunda lei, as duas esferas ígneas unidas também por um triângulo ígneo representam os polos opostos e o fator que manifesta a energia radiante que une estes polos, descrevendo, como diz o Mestre, a interação tríplice que existe em todas as estruturas atômicas. Na verdade, este foi o símbolo primevo do signo de Libra, pois retrata a união dos opostos realizada pela atratividade magnética. Uma esfera de cada lado e o triângulo ao centro unindo os dois polos deu origem à primeira linha do símbolo de Libra, que é uma reta abaulada ao centro e uma segunda linha totalmente reta abaixo.

A terceira lei, cujo símbolo é o aguadeiro celeste, é a própria imagem do serviço que o signo de Aquário tão bem expressa. Este é o fator dominante da era aquariana. A água da vida que sacia a sede dos sedentos por conhecimento e amor. Esta água vivifica e é uma expressão do sexto raio, o raio do Mestre Jesus, que tão bem representou esta energia de serviço abnegado e desinteressado.

A quarta lei tem como símbolo o anjo que brande no ar sua espada flamejante, em todas as direções, guardando o portal das iniciações. É uma energia de primeiro raio e guarda uma relação com o signo de Áries, o signo dos inícios, da busca e do caminhar pela terra ardente (A Senda). Áries também é um signo dos que constroem, mas também repelem e cortam, quando necessário. O Mestre diz que o portal já não mais está protegido pelo Anjo e sua espada, pois o ser humano já desenvolveu a capacidade de ascender como uma águia sobre suas asas.

A quinta lei tem como símbolo a montanha com a cabra em seu topo. Este é o conhecido símbolo do signo de Capricórnio. É muito claro e dispensa comentários. Este símbolo nos remete ao esforço realizado pelo átomo humano para escalar o topo da montanha e depois descer para servir e ajudar o grupo a alcançar a autorrealização. “A Cabra Divina”, como diz o Mestre, é o próprio símbolo do grupo enquanto observado como uma unidade.

A sexta lei, cujo símbolo é um sol rosado chamejante com um signo no centro. Este signo faz referência à união do fogo com a água (do mental inferior e do astral). Abaixo deste símbolo encontra-se um hieroglifo. Este glifo não pode ser descrito ou mencionado, pois dá a chave do signo terrestre e a nota chave do corpo físico do Logos Planetário, sendo este um segredo revelado apenas em uma elevada iniciação. O fator predominante é o da adaptação típica do 3º raio.

A sétima lei tem como símbolo uma forma masculina e uma feminina, unidas pelas costas. A figura feminina segura uma urna com azeite e a masculina sustenta na cabeça uma bandeja de prata com um refletor. Abaixo do signo há um glifo que também não pode ser descrito ou mencionado, pois oculta o segredo do plano astral, que deve ser dominado pelo mental. Este símbolo tem a ver com uma fase específica do processo alquímico e os estudantes interessados podem buscá-lo nos sete passos da alquimia. Nosso Mestre afirma que está é uma energia ígnea de quinto raio.

Mestre Tibetano afirma que estas sete leis podem ser estudadas por meio de analogias, em especial podemos usar como referencial a Astrologia, a Kaballah e a Alquimia, ciências que podem nos ajudar a ir um pouco além.

Estudo 803 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – III. As Relações Grupais – 3. Os vinte e dois Métodos de Interação Grupal. págs. 953 a 954

Considerações sobre o texto

3. Os vinte e dois Métodos de Interação Grupal

O Mestre afirma que estes métodos ou caminhos de interação grupal só podem ser compreendidos se considerarmos sua ligação com os sete raios e que estas interações se manifestam de forma tríplice e em uma dualidade, isto é, uma interação interna e uma interação externa.

Assim, observamos vinte e uma vibrações distintas da Lei da Atração e mais uma que é a síntese de todas e, assim, alcançaremos os vinte e dois métodos de atividade dos sete raios.

O Mestre nos diz, também, que estes vinte e um métodos e sua síntese são o resumo de tudo o que se refere à atividade e ao movimento da substância dévica de todas as formas e o seu processo de diferenciação, isto é, a distinção das formas entre si. A energia de raio ao incidir na forma, em um de seus três aspectos básicos, diferencia a forma.

Em verdade, a Lei da Atração, que é basicamente movimento, é responsável pela interação das forças de raio com as formas atômicas, ou seja, estas formas são matizadas por uma ou outra das três vibrações básicas que cada raio possui e é isto que as torna distintas uma das outras e é o que faz surgir o grande Maya.

Se somarmos as três relações atômicas com as sete leis e os 22 métodos de atividade terá como resultado 32 vibrações necessárias para produzir os cinco planos da evolução, no que diz respeito ao ser humano. Estes planos são: físico-astral-mental-búdico e átmico.

Na Kabbalah estas trinta e duas frequências vibratórias distintas é o que constitui a árvore da vida.

A seguir nosso Mestre nos revela os vinte e um métodos de atividade de raio que, com a síntese destes movimentos, formarão os vinte e dois métodos de raio. O texto do Mestre é o seguinte:

MÉTODOS DE ATIVIDADE DE RAIOS

1º Raio – Poder e Vontade

1. Destruição de formas, por meio do intercâmbio grupal
2. Estímulo do Princípio Egoico
3. Impulso espiritual ou energia.

2º Raio – Amor-Sabedoria

4. Construção das formas por meio da interrelação grupal
5. Estímulo do desejo, o princípio do amor
6. Impulso da Alma ou energia.

3º Raio – Atividade ou Adaptabilidade

- 7. Vitalização das formas por meio do trabalho grupal
- 8. Estímulo das formas, o princípio etérico ou prânico
- 9. Impulso material ou energia.

4º Raio – Harmonia – União

- 10. Aperfeiçoamento das formas, por meio da troca grupal
- 11. Estímulo dos Anjos Solares ou princípio manásico.
- 12. Energia búdica.

5º Raio – Conhecimento Concreto

- 13. Correlação entre forma e tipo por meio da influência grupal
- 14. Estímulo do Corpo Físico denso Logoico nos três mundos
- 15. Energia manásica ou impulso.

6º Raio – Idealismo Abstrato ou Devoção

- 16. Reflexo da realidade por meio do trabalho grupal
- 17. Estímulo do homem por meio do desejo
- 18. Energia do desejo, instinto e aspiração.

7º Raio – Ordem Cerimonial

- 19. União da energia e da substância por meio da atividade grupal
- 20. Estímulo de todas as formas etéricas
- 21. Energia Vital.

Seria interessante que os estudantes refletissem sobre as informações acima, passadas por nosso amado Mestre, comparando-as com o que nos revela a Árvore da Vida da Kabbalah.

Estudo 804 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – III. As Relações Grupais – 3. Os vinte e dois métodos de interação – As Hierarquias Criadoras e seus Símbolos – Hierarquias já liberadas – págs. 955 a 957

Considerações sobre o Texto.

O Mestre considera que estes vinte e dois métodos e sua síntese é um bom resumo do que pode ser revelado sobre a atividade e movimento da substância dévica das formas que existem no plano físico cósmico.

A Lei da Atração, principal lei do nosso atual sistema solar, realiza a interação entre as forças de raio (qualidades que a divindade manifesta e que diferencia a matéria sobre a qual incide) e as formas atômicas (energia condensada) criadas pela Divindade. A manifestação passa a ser um fato objetivo na natureza e daí surge o grande Maya.

Estas trinta e duas vibrações somadas às três maiores são as vibrações necessárias para criar os cinco planos de evolução que dizem respeito ao ser humano.

O Mestre diz ainda que, assim como os três planos do Ego no plano mental (1º, 2º e 3º subplanos do mental) exercem o controle em todos os planos e subplanos abaixo deste nos três mundos da manifestação objetiva, do mesmo modo, os *três subplanos superiores do plano atômico exercem uma posição análoga em relação aos cinco mundos da Hierarquia.*

Em seguida, nosso Mestre discorre sobre as sete Hierarquias Criadoras em atividade em nosso atual sistema solar e nos revela seus símbolos, aqueles que são acessíveis ao entendimento dos neófitos, pois existem outros que só aos Adeptos são reservados. Mais adiante nos revela sobre as cinco Hierarquias já liberadas que atuaram no sistema solar anterior e é por elas que iniciaremos nosso comentário.

Os símbolos das cinco Hierarquias (H.C.) que já estão liberadas (ou em vias de liberação como a 5ª), no que concerne a nosso atual sistema são:

Hierarquia Criadora	Nome	Raio	Símbolo
1- Peixes	desconhecido	3º	Uma esfera de fogo verde com três raios com de rosa
2- Áries	desconhecido	4º	Uma esfera dividida por um Tau de cor verde e prateado
3- Touro	desconhecido	5º	Um pássaro de plumas escuras com um olho de fogo radiante
4- Gêmeos	desconhecido	6º	Duas estrelas de cor rosa unidas por uma banda violeta
5- Câncer	desconhecido	7º	Um ovoide índigo com cinco letras dentro de seu limite

Comentários sobre as Hierarquias Liberadas

Estas Hierarquias cumpriram seu papel no sistema solar anterior no desenvolvimento da inteligência ativa na matéria. Como se vê, todas estão vinculadas ao terceiro raio e aos seus desdobramentos (raios de atributo). O objetivo do sistema solar anterior foi dotar a matéria da capacidade de adaptar-se,

usando a inteligência intrínseca da própria matéria, dotada pelo 3º raio de aspecto. Portanto, o primeiro sistema solar foi exclusivamente regido pelo terceiro raio e seus aspectos e por isso estão classificadas juntas. Há um aforismo esotérico que diz:

“As vidas daquilo que surgiu, girou e reuniu em si o quinto aspecto de MAHAT”.

Existe um símbolo citado por nosso amado Mestre que indica a liberação alcançada e as aquisições obtidas no primeiro sistema solar. Nosso Mestre assim o descreve:

*“Um altar onde arde um puro fogo, dele saindo uma ave de plumagem verde e dourada com cinco asas abertas, Por cima deste símbolo aparecem certos hieróglifos na antiga escrita senzar, com o seguinte significado **“Ainda continuo buscando”**”.*

São muitas informações oferecidas por nosso Mestre e se nos detivermos a refletir em certos detalhes, muito mais poderá nos ser revelado, como por exemplo, as cores dos símbolos e as energias em ação.

Verde é a criação do terceiro raio e simboliza Mahat; rosa é a cor do plano astral em um nível subjetivo, assim como as cores violeta e prateada se referem à matéria etérica. Índigo é a cor do segundo raio assim como dourado é a cor do plano búdico.

A quinta Hierarquia Criadora, cujo símbolo é o ovoide de cor índigo e que ainda está ativa no plano intelectual é a Hierarquia Criadora dos Anjos Solares, que são aqueles humanos que alcançaram totalmente a meta no sistema solar anterior e que vieram para que também alcancemos nossa meta. É a Hierarquia que encobre e oculta temporariamente o princípio crístico.

Antes de encerrarmos este estudo, vale a pena considerarmos as energias empregadas pelas Hierarquias já liberadas, com os raios influentes, que são as seguintes:

Hierarquia	Energia	Raio
1- Peixes	Substância Inteligente	3º
2- Áries	Unidade através do esforço	4º
3- Touro	Luz através do Conhecimento	5º
4- Gêmeos	Desejo para a dualidade (polaridade)	6º
5- Câncer	Vida da massa	7º

Estudo 805 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – III. Relações Grupais – Os Vinte e dois Métodos de Interação Grupal – As Sete Hierarquias – Continuação – págs. 955 a 957.

Considerações sobre o Texto

Os símbolos das sete Hierarquias Criadoras que se encontram em manifestação neste sistema solar estão limitados por um círculo que circunscreve a própria vida. Representam o desejo do Logos Solar em manifestar-se. O Logos recebe seu impulso primário do plano astral cósmico que expressa a vibração que é emanada da segunda fileira de pétalas do sagrado Lótus Logoico que se encontra no plano mental cósmico, assim diz nosso Mestre.

Vejamos, pois, os símbolos das sete Hierarquias em função neste atual sistema solar:

Hierarquia	N.ºs	Símbolos	Aspecto	Tipo de Força	Constelação
As Vidas divinas	1 ou 6	Loto dourado de doze pétalas fechadas	1º	6ª Força cósmica ou Shakti	Leão
Os Ardentes Filhos do desejo	2 ou 7	Sete esferas coloridas com um fogo central em cada uma	2º	7º Shakti	Virgem
As Tríades ou Flores Tríplices	3 ou 8	Chama Trina ardendo no altar fulgurante	3º	1º Shakti	Libra
Os Iniciados ou Senhores do Sacrifício	4 ou 9	O Filho em pé com os braços erguidos para o espaço	2º	4ª energia cósmica	Scorpio
Os Crocodilos ou os Seres Perfeitos	5 ou 10	A Estrela de 5 pontas com o símbolo do 1º Sistema no centro	4º	5ª força cósmica (Mahat)	Capricórnio
Os Fogos do Sacrifício Os Aspirantes	6 ou 11	Uma lua de prata encimada por uma Cruz de braços iguais	3º	6ª força cósmica	Sagitário
Vidas Cegas ou Cestos de Alimentos	7 ou 12	Um homem de cabeça para baixo com os olhos fechados	4º	7ª força criadora	Aquário

O símbolo de cada Hierarquia expressa a natureza de amor, pois budi, que é a própria essência deste amor transcendental, se encontra no seio de cada átomo por menor que seja. No interior de cada partícula se encontra o fogo elétrico, pois a vida central de todo átomo de uma forma material, em qualquer plano, é somente a expressão de budi cósmico e do fluxo de amor que tem origem no coração do Logos Solar. É esta torrente de amor que anima todas as vidas neste círculo que não se passa solar, pois “DEUS É AMOR” e este Amor é o princípio que emana do

LOGOS CÓSMICO – AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO e que está acima de nosso Logos Solar.

Portanto, é o Amor que limita a si mesmo pelo desejo e pelo que é desejado. O Amor flui para todas as formas, as estimula e as ajuda a crescer. O Amor é o cumprimento dos divinos compromissos firmados em nebulosas e kalpas distantes, que antecedem em muito a triplicidade de sistemas solares. Estas são palavras de nosso amado Mestre instrutor.

O Mestre afirma que para nós é impossível descrever e entender o que é o Amor do Logos Solar, o Grande Senhor do Sacrifício, que limita a si mesmo para dar a vida e salvar as centelhas que de Si emanam. O discípulo terá uma pálida noção disto quando houver aberto as fileiras internas de seu Loto Egoico, pois o conhecimento é insuficiente para sequer ter um vislumbre do que se encontra além da mente. É necessário transcender o conhecimento para levantar a ponta do véu da Realidade Única.

Os sete símbolos que expressam as sete Hierarquias Criadoras ocultam cada aspecto do sétuplo Amor de Deus e cada força (shakti) que cada Hierarquia maneja. Mais informações sobre as Hierarquias Criadoras, nosso Mestre nos oferece em seu livro “Astrologia Esotérica”.

Estudo 806 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – A. Certos Enunciados Básicos – págs. 961 a 963

Considerações sobre o Texto

A. Certos Enunciados Básicos

Chegamos à parte final deste maravilhoso livro e nesta parte será tratado o tema do Fogo Elétrico do Espírito. Segundo nosso Mestre, este é um tema bastante delicado para se tratar, uma vez que nossa mente concreta não tem elementos para decodificar este assunto. O Mestre afirma que *“a verdadeira natureza do Espírito só pode ser revelada, de forma compreensível, aos iniciados de grau superior, àqueles que ficaram face a face com seu ‘Pai no Céu’”*, ou seja, aqueles que possuem a terceira iniciação e as demais acima dela. Acrescenta ainda que os estudantes esotéricos, aspirantes e discípulos até a segunda iniciação, ou seja, iniciados esotéricos de grau inferior estão ainda tomando contato com sua própria alma, o segundo aspecto da “trindade humana” (Personalidade/Alma/Espírito) e somente quando o contato com a Alma estiver firmemente estabelecido, o iniciado poderá voltar seus olhos para o entendimento da natureza do Espírito.

O Mestre diz que o Cristo, por meio de Jesus, descreveu a natureza do Espírito a Nicodemos, um iniciado de segunda iniciação, em preparação para realizar a terceira iniciação, quando afirmou:

“O vento (prana ou Espírito) sopra onde ele quer, tu ouves o seu som, porém não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasce do Espírito”. (João 3:8)

Este versículo contém duas ideias principais: o som e sua direção e o resultado do som e isto implica na evolução e no efeito da energia ou atividade do Espírito. O Mestre diz que, do ponto de vista da consciência, isto é tudo que um discípulo pode captar de modo inteligente. Todo o universo é som e luz: o som (a energia em vibração, a onda) e a luz (a energia materializada, o fóton)

O Mestre aconselha que há três modos de transmitir a verdade:

1 – Iluminando a mente do estudante, à medida que o estudante se aplica no estudo das “Estâncias de Dzian”, que estão inseridas no início deste livro. Isto significa que o estudante deve se empenhar, por si só, na interpretação da simbologia contida nas referidas Estâncias.

2 – Pela correlação e reflexão sobre vários fragmentos esotéricos, que se encontram distribuídos nos diversos capítulos deste livro, centrando a atenção nas seguintes palavras:

“O segredo do Fogo se encontra oculto na segunda letra da Palavra Sagrada (AUM, portanto, o U). O mistério da vida se encontra oculto no coração. Quando o ponto inferior vibra, quando o Sagrado Triângulo resplandece, quando o ponto, o centro médio e o ápice se unem e o Fogo circula, quando arde o tríplice ápice, então os dois triângulos – o maior e o menor – se fundem em uma só chama que a tudo consome”.

O que posso adiantar é que o Mestre, neste texto, fala de diferentes triângulos que existem em nossos corpos, porque o Fogo do Espírito circula por todos os centros de nossos corpos de expressão, do mais denso (etérico) ao mais sutil, alimentando a chama da vida.

3 – Pelo estudo dos distintos diagramas e classificações que se encontram neste tratado.

É bom lembrar que o estudante de esoterismo deverá dominar muitos dados que estão expressos em diagramas ou em símbolos, pois todo o ensinamento transmitido pela Grande Loja é feito por meio de símbolos.

No próximo estudo iremos detalhar o diagrama XII, extraído da revista “O Teosofista” de dezembro de 1899.

Estudo 807 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – Diagrama XII – O PARABRAHMA (extraído da Revista “The Teosophist”, 1899) Comentários – pág. 962

Considerações sobre o Diagrama

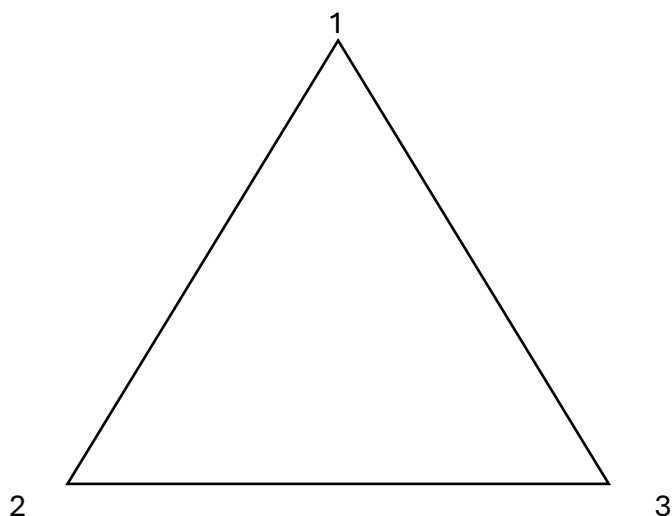
Nosso Mestre nos aconselha a estudarmos os diagramas apresentados no TSFC. Estes diagramas, na verdade, organizam símbolos esotéricos e os ensinamentos ocultos, em qualquer linha da sabedoria atemporal, são apresentados sob a forma de símbolos. Assim é na Kaballah, na Alquimia, na Teosofia, no gnosticismo e assim vai.

Este diagrama apresenta o desdobramento da Fonte Criadora – o Parabrahman – desde o ponto imanifestado, que na Kaballah tem o nome de Ein Soph (O Infinito, O Incriado, O Não-Manifesto) até o sétimo Plano Físico, onde se manifesta nosso Logos Solar.

Analisemos, pois, este importante diagrama:

Conceito de Parabrahma e o Surgimento do Conceito da Trindade

O Parabrahma ou Parabrahman é nome que os hindus dão à Fonte Criadora, o Eterno (Hashem, no judaísmo), o Ein Soph da Kaballah, O Infinito, O Incognoscível e, como nosso Mestre o denomina **AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO**. Ao decidir manifestar-se (objetivamente) Ele, UNO, se desdobra em uma Trindade, com três aspectos.



1º Aspecto → 1º Logos → O Imanifestado, Existência (O Ser, o aspecto yang, emissivo, fecundante)

2º Aspecto → 2º Logos → Bem-Aventura (o aspecto de equilíbrio, Espírito e Matéria unidos)

3º Aspecto → 3º Logos → Inteligência, Sabedoria Criadora, (o Manifesto, O protótipo da Matéria, o aspecto yin, receptivo, fecundado)

Esta Trindade se apresenta também simbolizada em outros sistemas de crença ou sistemas filosóficos como a Kaballah, onde as sephirot se distribuem ao longo de três colunas da Árvore da Vida que surgem a partir da Tríade de Sephirot inicial (Rigor, Esplendor e Misericórdia), na Alquimia (Tria Prima: Sulphur, Sal e Mercúrio) e também nos seguintes sistemas de Crença:

Cristianismo	Hinduísmo	Vedanta	Doutrina Secreta	Gnósticos
Deus Pai	Shiva	Sat	1º Logos	Pai (Profundidade)
Deus Filho	Vishnu	Ananda	2º Logos	Filho (Verbo, Som)
Deus Espírito Santo	Brahma	Chit	3º Logos	Mãe (Berbelo)

Os Planos Cósmicos

A partir de Brahma, do Deus manifestado, surgem os sete planos cósmicos. No primeiro Plano Cósmico encontram-se os Sete Espíritos diante do Trono de Deus, manifestando as sete qualidades básicas que esta Trindade apresenta.

A partir do 2º Plano Cósmico até o 6º Plano Cósmico, o próprio diagrama nos informa que a manifestação se subdivide em incontáveis “átomos” (aqui no sentido esotérico da palavra, ou seja, incontáveis unidades completas em si) que devem ser imaginados como se desdobrando “ad infinitum”.

Finalmente, no 7º Plano Cósmico (Prakriti cósmico) ou Plano Físico cósmico, que contém sete subdivisões, encontra-se nosso Sistema Solar, que é a nossa meta imediata.

As sete subdivisões do Plano Físico Cósmico são os nossos sete planos de evolução, a saber:

Plano Físico Cósmico	Subdivisões do Físico Cósmico	Nossos Sete Planos de Evolução
	1 - Subplano atômico	Plano Adi ou Divino
	2 – Subplano subatômico	Plano Monádico
	3 – Subplano superetérico	Plano átmico ou espiritual
	4 – Subplano etérico	Plano Búdico ou intuicional
	5 – Estado gasoso da densidade material	Plano Mental
	6 – Estado líquido da densidade material	Plano Astral
	7 – Estado concreto da densidade material	Plano Etérico

São nestas subdivisões do Plano Físico Cósmico, que são os nossos sete planos evolutivos que se desenvolvem:

- As sete cadeias de nosso Sistema Solar.
- Os sete esquemas planetários
- As sete cadeias de nosso esquema planetário
- As sete rondas de cada cadeia planetária
- Os sete períodos mundiais de cada ronda
- As sete raças-raízes (que perfazem um período mundial)
- As sete sub-raças de cada raça raiz.

Estudo 808 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – A. a

Certos Enunciados Básicos – Continuação. págs. 963 a 966

Ao abordar o tema do Espírito os estudantes esotéricos precisam captar certos fatos, a saber:

I - Existe uma energia que a tudo compenetra e anima neste universo solar manifestado que, à guisa de outra denominação, damos o nome de **ESPÍRITO**. A meta para o ser humano neste sistema solar é alcançar a consciência da natureza da Alma, que é o veículo para a manifestação do Espírito, assim diz nosso Mestre. Portanto, uma vez que o ser humano esteja livre dos três mundos materiais (mental, astral e etérico) ele se torna parte ativa, integrante e consciente da super Alma, que compenetra tudo o que existe no nosso universo manifestado. Somente neste ponto de sua evolução o ser humano tem um vislumbre da pura luz do Espírito 'em si', pois chega a ter consciência da Joia oculta no coração da Divindade Solar, mesmo assim, tudo o que ele pode fazer contato e ver é a luz e a radiação que emanam do interior da Joia, mas somente em uma próxima manifestação do sistema solar o significado daquilo que é visto lhe será revelado.

Como se vê, somente um iniciado de alto grau pode pressentir a origem e a essência da Vida do Senhor Solar e para isto não há palavras que possam descrever.

Tudo que é possível captar é que há **AQUILO** que ainda não pode ser definido, e que esta **ENERGIA** (à guisa de outro nome melhor) é a **VIDA CENTRAL** que compenetra e anima todas as Almas existentes dentro do universo solar e que utiliza todas as formas criadas neste círculo que não se passa solar, para poder se expressar.

II. Todas as formas de expressão são símbolos e um símbolo tem três expressões:

- a interpretação exotérica
- a interpretação esotérica
- a interpretação espiritual.

Um símbolo é a expressão de uma ideia e esta ideia tem sempre um propósito ainda inconcebível. Analisemos, pois, cada uma das interpretações de um símbolo.

A interpretação exotérica

Esta se fundamenta em sua utilidade prática e na natureza da forma e serve a dois propósitos:

- a. Oferece indicações, ainda que vagas, a respeito da ideia ou conceito sobre o que se deseja transmitir com o símbolo. O Mestre diz que vincula a natureza exotérica do símbolo com o plano mental.
- b. Usando as palavras de nosso Mestre *“limita, confina e aprisiona a ideia, adaptando-a deste modo, ao grau de evolução alcançado pelo Logos Solar, pelo Logos planetário e pelo homem”*. Assim, cada um alcançará a compreensão do símbolo na justa medida de seu entendimento e, portanto, de seu grau de evolução. A verdadeira natureza da ideia subjacente é sempre mais poderosa, completa e plena do que a forma ou símbolo

pelo qual se o expressa. Toda forma material é só o símbolo da energia central que a anima.

Os idealizadores dos símbolos são:

- **O Logos Solar** que constrói um “Templo nos Céus”.
- **Os Logos Planetários, que em Seus Sete Grupos**, (os sete raios) criam por meio de seus métodos e sistemas, produzem um sem-número de símbolos e são responsáveis pela forma concreta da matéria.
- **O Ser Humano**, que constrói formas e cria símbolos diariamente, ainda que, em grande parte, de modo inconsciente, mas utilizando a faculdade mental e o raciocínio.

Os devas menores, as entidades subumanas e todos os pequenos construtores não são considerados criadores, e sim executores de uma ideia criada por um dos três idealizadores acima citados. Para se tornarem criadores eles terão que passar pelo reino humano em algum futuro distante.

A interpretação subjetiva ou esotérica

Esta interpretação revela a ideia que se encontra por trás da forma manifestada. O homem comum, que se encontra na Aula da Ignorância só apreende a forma exotérica do símbolo, já o homem que passou para a Aula da Aprendizagem tem condições de entender a interpretação subjetiva da ideia, pois com ele, três coisas ocorrem:

- consegue entender além da forma,
- consegue, com o tempo, ir até ao âmago, a essência da forma e o faz por meio do conhecimento de sua própria alma,
- começa a formular ideia no sentido esotérico do termo e a criar e manifestar a energia da alma ou da substância que pode manipular, assim diz o Mestre.

Nosso Mestre ressalta que: *“treinar pessoas para trabalhar com matéria mental é prepará-las para criar conscientemente; ensiná-las a conhecer a natureza da alma é colocá-las em contato consciente com o aspecto subjetivo da manifestação e dar-lhes o poder de trabalhar com a energia da alma e capacitá-las a desenvolver os poderes da própria alma é sintonizá-las com as forças e energias ocultas no akasha e na anima mundi”.*

Um dos objetivos do treinamento nos diversos graus da Aula ou Câmara de Aprendizagem é desenvolver as habilidades para trabalhar com as forças da Alma e capacitar o neófito para alcançar a ideia que se encontra por trás de todos os símbolos.

O significado espiritual

Este significado é o que se encontra por trás do sentido objetivo oculto pela ideia ou pensamento, pois, assim como a ideia vela a forma manifesta, a energia dinâmica central vela o aspecto subjetivo.

O Mestre dá como exemplo dos três aspectos de um símbolo, o átomo físico-químico e o próprio átomo humano, também com seus três aspectos: a forma material física, a alma que

se encontra por trás da forma e a Mônada que oferece o impulso espiritual ou energético a todo o conjunto.

III. O terceiro fato a ser captado pelos estudantes esotéricos ao tentar abordar o tema **ESPÍRITO** é que, por trás de todo fenômeno subjetivo, existe um incentivo espiritual. Este incentivo latente, que é a causa primeira, deve ser o objeto de estudo do homem espiritual. O ser humano comum se ocupa muito do fenômeno objetivo, material, palpável. O estudante ocultista se ocupa em estudar o aspecto subjetivo da vida, o que está por trás do que é visto e tocado. Ocupa-se, também em investigar as forças que produzem tudo o que se encontra no plano terrestre. Estas forças se dividem em três grupos principais:

- forças provenientes do plano mental (concreto e abstrato)
- forças de natureza astral ou do desejo
- forças tipicamente físicas.

São estas as forças que são estudadas, experimentadas e manipuladas pelo estudante ocultista, com o objetivo de conhecer os três mundos de manifestação objetiva e sua própria natureza material.

Contudo, o homem espiritual é aquele que já passou pelas etapas de homem comum, do mundo, estudante ocultista e que, mediante o conhecimento adquirido nestas fases, chegou à conclusão que, por trás de todas as causas, existe uma causa primordial e este será o objetivo de sua pesquisa.

Estas três fases da busca do ser humano por sua origem, podem ser sintetizadas pelos seguintes mandatos que surgem durante a peregrinação na Senda da Vida:

“Conhece-te a ti mesmo” → homem comum

“Conhece o Eu” → o estudante ocultista

“Conhece o UNO” → o Ser Humano Perfeito.

Este conhecimento do UNO é a busca do Homem Perfeito quando decide seguir por uma das sete sendas cósmicas. A única forma de lançar alguma luz sobre este grande mistério é debruçar-se sobre os nomes e os símbolos destes sete caminhos e será este o assunto que nosso Mestre abordará no próximo tópico desta terceira parte do TSFC.

Estudo 809 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – Certos Enunciados Básicos – Diagrama XIII – Hierarquias Solares e Planetárias – Explicação – págs. 968 e 969

Considerações sobre o Texto

Na verdade não há muito que dizer sobre estas páginas, pois elas falam por si.

No topo encontra-se a Divindade Solar que se manifesta em seus três aspectos, conhecido pelos cristãos como a Santíssima Trindade, três pessoas em um só Ser.

A Divindade Solar O **LOGOS SOLAR**

MANIFESTANDO-SE COMO

O **Pai**Poder e Vontade

O **Filho**..... Amor-Sabedoria

O **Espírito Santo**Inteligência Ativa

Diante Dele se apresentam os sete Espíritos diante de Seu trono, veiculando uma energia de raio, que vem dos planos superiores do Universo. Estes Espíritos animam os sete planetas sagrados e são eles:

Três raios de aspectos

Raio I – Poder e Vontade → Vulcano

Raio II – Amor Sabedoria → Júpiter

Raio III – Inteligência Ativa → Saturno

Quatro Raios de Atributo

Raio IV – Harmonia e Beleza → Mercúrio

Raio V – Conhecimento Concreto →Vênus

Raio VI – Devoção ou Idealismo→ Netuno

Raio VII – Magia Cerimonial → Urano

Nosso planeta Terra não é um planeta sagrado, como não o são Marte, Plutão e um planeta transplutoniano, sendo que cada um destes planetas está vinculado a um planeta sagrado e também veicula um aspecto da energia de raio e é um centro de energia menor no corpo de nossa Divindade Solar.

A HIERARQUIA PLANETÁRIA

A Hierarquia que vela pelo destino de nosso Planeta, segue o mesmo esquema existente em nosso Sistema Solar.

No topo da Hierarquia encontra-se SANAT KUMARA, o Ancião dos Dias, o Iniciador Único, o Sacerdote do Altíssimo (Melktzedek)¹, o grande representante de nosso Logos Planetário, crucificado na matéria e que se encontra em Shamballa.

Assessorando Sanat Kumara encontram-se três Kumaras ou Budas de Atividade que com Ele vieram de Vênus. Estes três Kumaras são os que absorvem e refletem os três raios de aspecto (Vontade, Amor e Sabedoria e Inteligência Ativa) bem como os quatro raios de atributo, todos estes quatro vinculados ao terceiro raio. Estes três Kumaras têm como objetivo modular a frequência vibratória dos sete raios de modo que esta vibração se torne adequada para ser absorvida pelos reinos que habitam nosso planeta.

Este primeiro patamar, como já foi dito encontra-se em Shamballa. Lá estão também os Budas de Compaixão e os Nirmanakayas.

OS TRES DEPARTAMENTOS DA HIERARQUIA E OS ASHRAMS

Os três Guias departamentais

- I. **Aspecto Vontade:** Departamento do Manu: Vaivasvata Manu → organização de entrada e saída de raças e suas subdivisões.
- II. **Aspecto Amor Sabedoria** → Departamento de instrução → O Cristo (Bodhisattva) o Instrutor do Mundo.
- III. **Aspecto Inteligência ativa** → adaptabilidade → Departamento do Mahachohan → Senhor da Civilização, afeto ao processo evolutivo material.

Ashrams – São grandes grupos de instrução, dirigidos por Chohans, que são iniciados com a 6ª iniciação planetária. Existem sete grandes ashrams, assim distribuídos pelos três departamentos:

I Aspecto Vontade	II. Aspecto Amor-Sabedoria	III. Aspecto Inteligência
A. Manu	B. Bodhisattva	C. Mahachohan
1. Mestre Morya	2. Mestre KootHumi	3. Mestre Paulo Veneziano
	Mestre Djwal Khul	4. Mestre Serapis
		5. Mestre Hilarion
		6. Mestre Jesus
		7. Mestre Rackoczi

Subordinado diretamente ao Manu encontra-se o Mestre Júpiter e respondendo diretamente ao Bodhisattva está o Mestre Europeu. Os sete ashrams se distribuem assim:

O ashram do Mestre Morya está na linha do Manu, o do M. KootHumi está na linha do Bodhisattva e os ashrams do terceiro ao sétimo raios estão na linha do Mahachohan. O Ashram de nosso amado Mestre D.K., que recebe discípulos de todos os raios para instrução, está dentro da área de influência do ashram de Mestre KootHumi.

Há vários outros Mestres não citados como M. Philippe de Lyon, Mestre Inglês, Mestre Simon e muitos outros que estão vinculados a outros Chohans de raio na linha do Mahachohan.

Vinculados a estes ashrams encontram-se:

Vários graus de Iniciados (3ª, 4ª, 5ª iniciações)

Vários graus de discípulos (discípulos em provas, 1ª e 2ª iniciações)

Aspirantes na Senda da Provação.

A Humanidade comum, com pessoas em diferentes graus evolutivos, ainda não tem acesso consciente à sua própria alma e por isso também não terá acesso consciente ao ashram ao qual pertence, pois toda alma está vinculada a um ashram de algum raio.

¹MELKTZEDEK – palavra hebraica, que surge nas Sagradas Escrituras hebraica e cristã, designando o “*Sacerdote do Deus Altíssimo*” (*Rabi de El Elyon*) (Gn 14:18-20 e Salmo 110:4) e Hb 7: 1-4).

A tradução literal de Melktzedek do hebraico para o português é MELK = REI e TZEDECK = JUSTIÇA, portanto Melquisedec (nome aportuguesado) significa “Rei da Justiça”. É citado também nos Pergaminhos Essênios do Mar Morto, descobertos no século passado. É conhecido também como “Rei de Salém” (Rei da Paz). Paulo se refere a Jesus como ordenado por Ele: “*Tu és sacerdote eternamente, segundo a Ordem de Melquisedec*” (Hb 7).

O Salmo 110 informa que quando o Messias vier, ele terá um sacerdócio derivado da ordem de Melquisedec e não do sacerdócio levítico, este último que provém da tribo levita.

Melktzedek é descrito como alguém sem hereditariedade, cuja vida não tem início nem fim. Não tem genealogia e nem descendência. Na Carta aos Hebreus, Paulo assim o descreve: “*Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem início de dias nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote perpetuamente*”.

A qualidade principal de Melktzedek, tanto na carta aos Hebreus, de Paulo, como em Gênesis, é seu completo anonimato.

Estudo 810 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – B. A Natureza das Sete Sendas Cósmicas – págs. 970 a 972

Considerações sobre o Texto

A NATUREZA DOS SETE CAMINHOS CÓSMICOS

Mestre Tibetano, em seu livro Tratado sobre o Fogo Cósmico, nos informa que o termo Senda é empregado para definir certas correntes de energias. Estas correntes se fundem para formar um caminho.

A chamada evolução superior, aquela que os Adeptos percorrem após certo grau de iniciação solar é constituída pelos Sete Caminhos ou Sendas Cósmicas. O Adepto, por meio de ritos iniciáticos e de rigorosa disciplina, passa para além do véu que permeia o plano físico cósmico. Ele expandiu sua consciência a tal ponto até unificá-la com a do Logos, de forma que está em processo de retirada do reino da percepção, que caracteriza este plano físico cósmico. Ao unir manas e budí, o Mestre encontra-se pronto para escolher uma senda cósmica por meio da qual irá continuar sua evolução superior.

Estas sete Sendas Cósmicas, incompreensíveis para o homem comum, preparam o Adepto para receber certas iniciações cósmicas, incluindo as do Sol Sirius. Cada uma destas Sendas conduz o Mestre, que alcançou a 6ª iniciação, a uma das Constelações extrazodiacais que, junto com a nossa, pois o nosso Sol subjetivamente pertence a uma constelação cujo nome não pode ser revelado, mas é conhecida entre os discípulos aceitos com a segunda iniciação. Estas sete constelações formam os sete centros sagrados no corpo D'Aquele cujo nome não pode ser pronunciado.

Mestre D.K. nos revela que os Adeptos permanecem em nosso planeta por um tempo definido e, ao alcançar a sexta Iniciação Planetária, fazem a escolha de qual caminho deverão seguir, quando for o momento cósmico oportuno.

Contudo, este caminho só poderá ser trilhado após o Adepto alcançar a completa IDENTIFICAÇÃO com o LOGOS SOLAR. Esta identificação é um processo cósmico e não sistêmico. A esta altura, será importante se ter claro na mente a diferença entre as Sete Sendas Cósmicas e as Sete Sendas de Raio.

Como já foi mencionado acima, as Sete Sendas Cósmicas fazem parte da evolução superior que o Adepto irá trilhar, após a completa identificação com o Logos Solar.

As Sete Sendas de Raio são as sendas onde se encontra a Humanidade e serão as linhas de menor resistência para que o ser humano evolua no mundo da forma.

O ser humano experimenta todas as sendas de raio durante suas inúmeras encarnações, por meio dos raios da personalidade (que variam de encarnação para encarnação), raios da alma (que variam de ronda para ronda). Sabemos que estas sete sendas de raio, ao final da jornada evolutiva neste sistema solar, se convertem em três sendas, pois os quatro raios de atributo se fundem no terceiro raio (raio de manas) e posteriormente, os três raios sintéticos (1º, 2º e 3º) formarão o raio sintético de AMOR e SABEDORIA, que é a própria essência do atual Sistema Solar.

Uma vez que os seres humanos tenham recebido as iniciações finais dentro do sistema (as iniciações a partir da 7ª) ele alcançará a identificação total com o Logos. Este fato não será só teórico, mas também prático e pode ser expresso no mantra **“Eu e meu Pai somos UM”**. Só então a consciência transcenderá totalmente àquela até então conhecida no sistema. **A este processo se dá, tecnicamente, o nome de IDENTIFICAÇÃO** e isto se trata de um processo cósmico e não do sistema solar, sendo de natureza sétupla e por isto é chamado de Senda Cósmica.

Sucessivos Processos de Unificação

É bom recordar que o processo de unificação pelo qual o ser humano passa se dá em etapas.

1ª unificação – Átomo mental permanente e unidade mental por meio da individualização. Aquisição da autoconsciência.

2ª unificação – Personalidade – Alma (3ª Iniciação Planetária)

3ª unificação – Absorção dos átomos permanentes: astral e físico pela Tríade Superior, unindo-se ao átomo mental permanente na referida Tríade, bem como a destruição da unidade mental e de todo o corpo causal na 4ª iniciação.

4ª unificação – Fusão Manas-Budi

5ª unificação – Fusão Budi-Atma

6ª unificação – Fusão Atma-Mônada

7ª unificação – Fusão Mônada-Logos

Voltando ao nosso tema central, o Mestre afirma que os Sete Caminhos Cósmicos são os seguintes:

I – Senda do Serviço na Terra

II – Senda do Trabalho Magnético

III – Senda do Logos Planetário

IV – Senda para Sirius

V – Senda de Raio

VI – Senda do Logos Solar

VII – Senda da Filiação Absoluta

Estes nomes, na verdade indicam os sete métodos de trabalho, de esforço e de aspiração pelos quais os Mestres passam para estas Sendas Cósmicas específicas, pois **as sete sendas juntas formam um grande caminho cósmico**.

De fato, em certa etapa deste caminho luminoso, as sete sendas se convertem em quatro, pois nosso sistema solar é um sistema de quarta ordem. Esta fusão ocorre do seguinte modo, de acordo com as palavras do Mestre Tibetano à pag. 971 do TSFC:

“Os iniciados que escolhem a 1ª Senda abrem seu caminho lutando em direção à 6ª Senda.

Os iniciados da 2ª Senda “se alquimizam a si mesmos” para chegar à 7ª Senda.

Os iniciados da 3ª Senda, “rasgando o véu” se encontram na 5ª Senda”.

Os iniciados que escolhem a 4ª senda já estão no caminho da constelação que é o alter ego de nosso sistema solar.

Assim temos:

1ª Senda → 6ª Senda (S. Trabalho na Terra → S. do próprio Logos Solar)

2ª Senda → 7ª Senda (S. Trabalho Magnético → S. Filiação Absoluta)

3ª Senda → 5ª Senda (S. Logos Planetário → Senda de Raio)

Por fim, resta a 4ª Senda, a que conduz ao Sol Sirius, e por ela passam todos os que alcançaram a meta por meio da devoção e da compaixão, mas não desenvolveram plenamente o princípio manásico. A quarta senda é a que inclui o maior número de Adeptos, pois a compaixão é a linha de menor resistência neste atual sistema, onde a conexão astral-búdica impera.

Na Hierarquia Planetária existem mais Senhores de Compaixão do que Mestres de Sabedoria (4/5 Mestres de Compaixão e 5/8 Mestres de Sabedoria, assim afirma M.T). Desta forma todos os Mestres de Compaixão devem passar para Sirius, no momento oportuno, para serem submetidos a um processo de intensificação manásica, pois Sirius é a fonte de manas para nosso Sistema Solar.

Vale frisar que nas sendas cósmicas os pares de opostos já não fazem o menor sentido. Somente a unidade é levada em conta já que os pares de opostos ou a dualidade é característica da manifestação objetiva do universo. Esta unidade é algo que não é nem espírito nem matéria, mas simultaneamente os dois, pois as matérias dos planos astral, mental e búdico cósmicos, onde irá ocorrer esta evolução superior é de uma sutileza inconcebível para a mente humana.

Estudo 811 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte –O Fogo Elétrico do Espírito – A Natureza das Sete Sendas Cósmicas – Primeira Senda – A Senda do Serviço na Terra – pág. 972 a 974

Considerações sobre o Texto

Introdução

Chegamos à parte final do livro, no que tange aos comentários de nosso amado Mestre sobre os três Fogos Cósmicos, uma vez que a última parte do livro diz respeito às Sete Estâncias Esotéricas, extraídas das “Fórmulas Arcaicas Nº 49, parte em que o Mestre apenas apresenta, sem comentários, as sete Estâncias que são parte do livro mais antigo do mundo, segundo suas próprias palavras.

Portanto, nós da equipe do CEOMT, que se propôs a terminar os estudos do Tratado do Fogo Cósmico, iniciado em 2003, por nosso amado irmão e companheiro de jornada Gerado Novaes, decidimos nos ater apenas ao conteúdo explicativo dos três “Fogos Sustentadores do Universo”, seguindo uma diretriz traçada pelo próprio Geraldo, idealizador deste projeto de divulgação das explicações sobre o TSFC, que também decidiu não comentar as Estâncias contidas no início do livro.

Acreditamos que as Estâncias são um excelente material para reflexão pessoal de cada um dos leitores. Na oportunidade, repetimos aqui o ensinamento deixado por Mestre Jesus há 2000 anos: “Aqueles que têm olhos para ver que vejam e os que tenham ouvidos para ouvir que ouçam”. Portanto, esperamos que cada um de nossos leitores possa ver e ouvir com os olhos da alma desperta e, extrair das Estâncias milenares todo o ensinamento que forem capaz de absorver.

Feita esta ressalva, iniciemos os comentários sobre as Sete Sendas Cósmicas.

1ª Senda – Senda de Serviço na Terra

RESUMO

Atributo: Sábia Compaixão

Origem: Constelação de Draco (7º Raio) por conduto de Libra (3º Raio)

Hierarquia: 6ª, a de Leão – Energia: o 6º tipo de eletricidade cósmica (vide pág. 935 do TSFC)

Método: 12 Identificações Cósmicas

Qualidade a ser adquirida: Luminosidade

Símbolo da Senda: Um dragão verde surgindo do centro de um sol flamígero. Por trás do sol vê-se um portal ladeado por dois pilares.

OBS: A primeira senda posteriormente conduz à sexta senda

Esta senda é trilhada pelos Adeptos que trabalham sob as ordens do Senhor do Mundo e do Cristo, o coração da Hierarquia Planetária. Encontram-se nos sete Ashrams da Hierarquia. Este grupo tem por objetivo estimular e realizar a evolução de todos os reinos do planeta.

Os Adeptos que seguem por esta senda têm como característica um duplo atributo – a sábia compaixão – (sabedoria+compaixão) o que lhes garante sua realização nesta linha de esforço espiritual, como afirma o Mestre. São chamados de Dragões de Sabedoria ou Dragões Benéficos, pois trabalham com correntes de força vital provenientes da Constelação de Draco. Esta é uma das constelações extrazodiacais, que junto com outras seis, inclusive a nossa, emanam a energia de raio que provém dos planos superiores do Cosmo. Segundo informações do Mestre D.K., Draco constitui o centro básico do Logos Cósmico e é responsável pela emanção da energia de sétimo raio. **Esta poderosa energia que ativa o plano físico etérico é mediada pela constelação de Libra (3º raio).** Esta energia **produz nos grupos a faculdade de identificação.** Esta qualidade não diz respeito nem à forma nem ao espírito, mas sim à energia que estimula a joia no loto, ou seja, aquele ponto de vida positiva (núcleo) que existe no interior de cada átomo, não só o do ser humano, mas de qualquer átomo, inclusive do próprio Logos. A este ponto radioativo de luz dá-se o nome de joia. No ser humano denomina-se a joia no loto. Cada joia possui sete faces, que correspondem às sete entradas para as sete sendas.

Os Dragões Benéficos se destacam pela luz que irradiam e assim estimulam seus discípulos a deixarem brilhar sua luz interna. Quando o Adepto atravessa o portal luminoso, logo após receber a quinta iniciação e demonstrar estar disposto a permanecer por um longo período no serviço hierárquico, surgem diante dele quatro identificações ocultas que estão relacionadas ao loto quádruplo do Logos Solar, ou seja, ao seu centro cardíaco de doze pétalas. Este loto é denominado “coração do sol” e refere-se ao sol subjetivo.

Estas identificações ocorrem na Mônada, após transpor o veículo átomico. Isto faz parte do processo de unificação atma-mônada, provocando oportunamente um acontecimento transcendental no interior da joia que, na verdade, constitui a verdadeira unidade espiritual.

Estas quatro identificações só acontecem nesta senda e cada uma delas é precedida por três identificações menores, perfazendo um total de doze identificações, sendo uma identificação para cada pétala do loto central de 12 pétalas, correspondente ao centro cardíaco do Logos Solar.

Neste processo não se fala mais de consciência, pois consciência implica em dualidade, a identificação implica em unidade, em fusão, em unificação, em síntese, à guisa de melhor termo para exprimir a ideia que subjaz neste processo.

A energia envolvida no processo provém da sexta Hierarquia Criadora (ou 1ª no atual sistema, a de Leão) que maneja a sexto tipo de eletricidade cósmica. Esta Hierarquia está esotericamente relacionada com a sexta senda, para onde estes grandes iniciados deverão ir oportunamente e o farão abrindo caminho no “campo de batalha”, lutando contra o dragão interno e assim aumentando o brilho de sua luz.

Estudo 812 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – B> A Natureza das Sete Sendas Cósmicas – II. Senda – A Senda do Trabalho Magnético – págs. 974 a 978

Considerações sobre o Texto

II. A Senda do Trabalho Magnético

Resumo

Atributos: Resposta ao calor e ao conhecimento do ritmo

Origem: Uma constelação desconhecida, que é alcançado via constelação de Gêmeos

Hierarquias: A terceira e a quarta (3ª a de Libra e a 4ª a de Escorpião pag. 936 e 937 do TSFC)

Método: A entrada na terra ardente

Símbolo: Uma pira funerária, quatro tochas e uma estrela de cinco pontas subindo na direção do Sol.

Qualidade adquirida: Velocidade elétrica.

Este caminho é o que melhor expressa, dentre as sete sendas, os efeitos da Lei da Atração. Esta lei é a mais poderosa neste universo solar, pois é a que expressa a vontade espiritual do Logos, que produz a manifestação objetiva de nosso Sistema Solar.

Não podemos nos esquecer que o magnetismo (físico, atrativo e dinâmico) é o que atrai os pares de opostos nos três mundos de manifestação do ente humano, como afirma o Mestre.

O Adepto que escolhe esta Senda é aquele que já veio trabalhando, antes de se tornar um Mestre, na segunda senda de raio e também já experimentou a quarta senda de raio. Tem uma larga experiência em produzir a energia da atração que une os pares de opostos. Esta força, também, é responsável pelos fenômenos elétricos de toda sorte.

Estes Adeptos têm a seu encargo o manejo do magnetismo elétrico, que será usado pelos Grandes Seres em todos os planos (ou seja, em todos os subplanos do plano físico cósmico)

Trabalham com a energia Elemental, manipulam matéria de diferentes densidades e vibrações. Trabalham com grandes ondas de ideias e diversas correntes de opinião pública, tanto nos níveis físico, astral como nos planos superiores onde operam os Grandes Seres.

Nosso Mestre afirma que um grande número de pessoas que tem Mônadas de quinto raio (raio do conhecimento concreto) segue esta linha, em seu trajeto de Evolução Superior.

A qualidade inata do tipo de Mônada determina sua linha de atividade, portanto, as mônadas que estão em linhas de raio ímpares (1º, 3º, 5º e 7º raios) tem facilidade de trabalhar com fohat, fonte da eletricidade e do magnetismo, especialmente as mônadas de 1º, 3º e 5º raios. Assim, o carma do 5º raio é um dos fatores que facilitam o trabalho magnético.

O Adepto que trilha a segunda Senda domina, com perfeição, os três tipos de trabalho magnético que são:

- o trabalho mágico de construção das formas mediante a utilização da energia magnética;

- a utilização de energia fohática para conexão com os construtores;
- atuação como agente transmissor perfeito da energia magnética nos três mundos.

Como se depreende este é um trabalho realizado nos níveis superiores do plano mental. Estes Grandes Mestres possuem o segredo da coerência grupal e estão em íntima relação com seu próprio Logos Planetário e com os dois outros Logos que com Ele formam um triângulo de energia dentro do sistema solar. Eles também compreendem as correntes de energia que eles emanam, a partir de seu veículo monádico, e que contribuem para levar adiante os planos da evolução solar.

Os Adeptos que trilham esta segunda senda operam com a energia magnética ou atrativa porque se identificam com ela e essa senda o conduzirá, oportunamente, à sétima senda – A Senda da Filiação Absoluta – lançando-os diretamente no CORAÇÃO D'AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO. (Isto será feito por meio do centro coronário logoico). Como o Mestre diz textualmente *“serão lançados completamente da evolução solar em uma grande onda de energia atrativa (magnética) que emana de um dos centros maiores desta grande Existência, fonte de vida do Logos Solar”*.

Esta fonte de vida de nosso Logos Solar é uma das sete constelações extra zodiacais que, no que diz respeito a nosso Logos Solar, é a constelação mais potente, pois emana o amor e toda a energia magnética ou atrativa para nosso sistema. É a constelação onde se encontra o Sol Espiritual Central de nosso sistema. Seu nome sequer pode ser insinuado, embora seja conhecido pelos Iniciados. Estas energias chegam ao sistema solar, por conduto de Gêmeos, uma constelação relacionadora por excelência.

Como já foi dito pelo Mestre, os Adeptos que escolhem esta segunda Senda posteriormente passam à sétima Senda, valendo-se de um processo de alquimização. Esta afirmação do Mestre tem relação com a utilização dos “fogos alquímicos secos” para produzir os resultados que estes Grandes Seres almejam, a fim de acelerar seu processo evolutivo.

Os “fogos secos” são usados na fase de calcinação da Alquimia, com o objetivo de purificação total, reduzindo a matéria a cinzas, por meio da submissão desta a um calor intenso, capaz de eliminar toda e qualquer impureza. No caso destes Adeptos, o Mestre se refere à aplicação da energia fohática à chispa elétrica (ou Mônada) com o fim de transmutá-la e refiná-la de tal modo que ela possa passar através da trama etérica do sistema e alcançar esta corrente de energia cósmica que provém da constelação desconhecida por nós e citada pelo Mestre a dois parágrafos anteriores. É neste momento que estas Mônadas se tornam as “Chispas absolutas do Amor do Pai” ou os “Adeptos da Filiação Absoluta”.

O Mestre afirma que os atributos que o Adepto desta segunda Senda deve possuir, antes de iniciar o treinamento que o levará à Sétima Senda são:

- resposta ao calor;
- conhecimento do ritmo, o que significa “ver a dança das partículas ígneas” e as ondas da vibração.

O Mestre diz ainda que ao buscarmos o calor do amor no ser humano, cultivarmos as faculdades da imaginação e da visualização intensa, estaremos inconscientemente nos preparando para adquirir este conhecimento posteriormente, se for essa a nossa escolha.

A Terra Ardente

Finalmente abordaremos o método empregado pelos Adeptos que escolhem a quarta senda: “A entrada na Terra ardente”. Há três estágios de “terra ardente”:

1. **A “Terra Ardente” que existe entre a Aula da Ignorância e a “Aula da Aprendizagem”.** Este é o período de aquisição de experiências girando na roda de Samsara. Está sob a Lei do Carma.
2. **A “Terra Ardente” que existe entre a Aula de Aprendizagem e a Aula de Sabedoria,** isto é quando o discípulo trilha a Senda do Discipulado que compreende o período entre a primeira e a segunda iniciações planetárias (a do Nascimento do Cristo Interno e a do Batismo) até antes de receber a terceira iniciação, a da transfiguração.
3. **“A Terra Ardente” que o ser humano descobre quando está preparado para sair da Aula de Sabedoria como um Adepto Perfeito.** Esta travessia é responsável pela destruição do corpo egoico ou causal e produz uma alquimização interna e espiritual, que culmina com a eliminação total dos pares de opostos.

O Mestre afirma que, após a travessia destas três terras ardentes, o Adepto está preparado para atravessar outra, que é uma experiência muito mais terrível e abrangente.

As hierarquias relacionadas com esta Senda são a terceira e a quarta e somente as unidades humanas podem seguir a segunda e sétima Senda. As unidades dévicas de terceira ordem já passaram por elas e o trabalho prévio que fizeram foi o que permitiu ao ente humano poder trilhar estes dois caminhos. Nosso Mestre ressalta, ainda, que o grupo de todos os Observadores Silenciosos de todos os graus está vinculado com a segunda Senda, pois estão animados pelo amor e já passaram pelas terras ardentes do sacrifício há éons.

Gostaria, a esta altura de nosso estudo, de enfatizar que o processo iniciático não existe apenas no Esquema Terrestre. Ele também ocorre em outros esquemas, como o de Vênus, por exemplo, onde evoluem mônadas de quinto raio, dentre outras de diferentes raios. Existem Mônadas da Hierarquia Humana em praticamente todos os esquemas planetários do nosso Sistema Solar e estas Mônadas, igual ao que ocorre com as Mônadas Dévicas, são de todos os tipos de raio. Especificamente, no Esquema Terrestre somente evoluem Mônadas de 1º, 2º e 3º raios, como afirmou nosso Mestre em páginas anteriores deste livro. Portanto, não há nenhuma incoerência nas assertivas de Mestre D. K. Os Sete Caminhos não dizem respeito somente à humanidade terrestre, mas também a qualquer humanidade, de qualquer esquema, que conosco evolui em nosso sistema solar.

Apenas, para lembrar, ressaltamos que a evolução é um processo contínuo, que para fins didáticos pode ser dividido em dois estágios:

O primeiro estágio ocorre no plano físico cósmico e engloba o período de involução, quando a Mônada, por meio da tríade inferior, desce de subplano a subplano até atingir a concretude do reino mineral e dali ascende ao reino vegetal e ao reino animal, quando então ocorre o processo de individualização, onde a tríade inferior se une magneticamente à tríade superior, via átomo mental permanente. A individualização em si é um fenômeno magnético e elétrico e, portanto, tem a intermediação destes agentes que escolheram este segundo caminho e que, em nosso caso, vieram de Vênus.

Com o processo de individualização completado, se abre diante do ser humano o período de experiência no mundo físico, até o momento em que ele se identifica com sua alma, se aferra a ela e inicia a Senda do Discipulado/Iniciação que irá até a quinta iniciação.

Da sexta Iniciação em diante ele irá trilhar a Senda a Evolução Superior que irá conduzi-lo aos planos astral e mental cósmico e dali para frente (o Mestre não dá maiores informações sobre o assunto).

Estudo 813 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – B. A Natureza das Sete Sendas Cósmicas – III. A Senda de Treinamento para Logos Planetário – págs. 978 a 982

Considerações sobre o Texto

III. A Senda de Treinamento para Logos Planetário

Resumo

Atributos: Visão Cósmica, ouvido dévico e correlação psíquica

Origem: Betelgeuse (estrela α da constelação de Órion) por conduto do signo de Sagitário

Hierarquia: quinta

Método: Identificação prismática

Símbolo: Uma cruz colorida, com uma estrela no centro, respaldada por um sol flamejante coroado com uma palavra em senzar

Qualidade: Visão etérica cósmica, ou seja, clarividência setenária.

Poucos seres humanos são atraídos para esta senda. Esta é uma senda em que se exige uma forma particular de desenvolvimento expressa, pela faculdade aguçada de percepção, associada à identificação espiritual específica e distinta das demais sendas cósmicas, pois o Adepto que escolhe este caminho preserva a faculdade de percepção sensorial. Nos arquivos da Grande Loja, diz-se que estes são os “Senhores cujo mayavirupa é mantido”, pois à medida *“que trabalham com a psiché ou alma da manifestação e se ocupam com o aspecto subjetivo da vida, se vinculam com aquele centro existente no Corpo do Logos Cósmico, origem da sensação consciente”* assim diz nosso Mestre.

M.D.K., na verdade, está se referindo ao centro do plexo solar desta Grande Existência Cósmica, a Qual nosso Logos Solar está afeto. Este poderoso centro sintetiza e opera as reações e virtudes essenciais dos três centros inferiores, isto é, o próprio centro do plexo solar, o centro sacro e o centro básico do Logos Cósmico. Se nos ativermos à origem relatada no resumo, depreenderemos que o Mestre fala da constelação de Órion, como a constelação que abriga o centro do plexo solar desta Excelsa Entidade e dali emana toda a percepção cósmica do universo manifestado.

“Os Adeptos que escolhem esta Senda são também denominados “Os Senhores do Maya Cósmico”, porque trabalham com a faculdade que é responsável pela ilusão e pela relação que o Conhecedor tem do “eu” com o “não-eu”, ou seja, com aquilo que será conhecido, apreendido e observado no mundo objetivo, isto é, com maya.

Os atributos que o Adepto deverá ter para o trabalho na Senda de Treinamento para ser um Logos Planetário são três:

- Visão cósmica;
- Ouvido dévico;

- Correlação psíquica.

A visão cósmica relaciona o Adepto com o “terceiro olho” logoico. O ouvido dévico o capacita a ver cosmicamente, pois os devas “veem” com o “ouvido” (ou seja, percebem a luz por meio dos sons) e “ouvem” com os olhos (percebem os sons por meio da luz). Tudo isto relaciona o Adepto com a capacidade de perceber sensorialmente.

A correlação psíquica diz respeito ao poder que o Adepto adquiriu de correlacionar o “eu” com o “não-eu” (o interno e real com o ilusório e transitório).

Esta senda é trilhada por aqueles que, em um próximo sistema solar, assumirão o trabalho dos Sete Logos Planetários e dos quarenta e nove Logos Planetários assistentes das respectivas sete cadeias de cada globo do Esquema Planetário¹.

Cada Chohan de raio treina pequeno número de iniciados para este trabalho, de acordo com a capacidade que cada um deles tem para atuar com a psiché, isto é, com os Espíritos em evolução. Pode-se dizer que os Logos Planetários são verdadeiros e divinos psicólogos, pois este é um tema básico no treinamento para Logos. Também é considerada a sensibilidade de cada Adepto para a percepção da cor e do som, pois a percepção sensorial é uma ferramenta importante para seu trabalho.

Uma vez escolhido este caminho na sexta iniciação, o Adepto é direcionado para um esquema planetário, pois cada Logos Planetário tem, em seu planeta particular, escolas de treinamento para os Logos subordinados, onde estes “trainees” podem adquirir uma grande experiência.

A origem da energia cósmica que flui para esta senda cósmica em nosso sistema solar provém da estrela da constelação de Orion, a estrela Betelgeuse. Esta estrela, segundo os astrônomos, fisicamente explodiu há muito tempo atrás, porém continua ativa nos planos mais sutis, em especial no plano que concerne à percepção sensorial.

Betelgeuse, do ponto de vista esotérico, é um sistema de segunda ordem, assim como nosso sistema solar é um sistema de quarta ordem. Portanto, existe uma relação íntima entre estes dois sistemas no cosmos, assim como existe uma estreita relação entre os centros do coração e o centro do plexo solar, fonte da percepção sensorial no ser humano, pois o que está em cima é como o que está embaixo para a realização de uma única verdade. A influência de Betelgeuse chega a nosso sistema solar por meio da constelação de Sagitário. Esta constelação veicula energias de quarto, quinto e sexto raios, raios estes importantes para a percepção sensorial e para análise da psiché. Além disso, a Hierarquia Planetária expressa por Sagitário trabalha com as energias de sexto raio. Esta sexta Hierarquia, como diz nosso Mestre, proporciona as formas substanciais nos três mundos da forma. (pág. 942 deste livro).

A grande tarefa que têm os Adeptos que escolhem esta senda da evolução superior é tornar viável a manifestação da Mônada do Logos Solar por meio do corpo da consciência ou da forma que ocupa a alma. De fato, eles repetem em nível acima da espiral evolutiva, o trabalho dos Construtores que criam o corpo egoico do ser humano.

Os Adeptos que escolhem esta Senda o fazem por meio do Departamento do Maha Chohan, pois este setor da Hierarquia trabalha com o aspecto mental da manifestação. Eles são treinados pelos Budas de Atividade e, nas etapas finais do treinamento, pelo próprio Senhor do Mundo, que atua como o Logos encarnado. Este treinamento envolve três temas principais:

1. O tema da cor que vela o Espírito e a forma da alma.
2. O tema do som que o Espírito emite para se tornar consciente e produzir a percepção psíquica. Para tanto devem dominar a ciência do Mantra Yoga.
3. O tema da dualidade e da polaridade.

O símbolo desta Senda é uma cruz radiante, cujo braço vertical é formado pelas sete cores do arco-íris e o braço horizontal é formado por doze gradações de cores ainda desconhecidas pelo ente humano. Ao centro desta cruz encontra-se uma Estrela de cinco pontas de cor índigo e, por trás dela, um sol flamejante de cor azul escuro. Acima deste símbolo encontram-se escritos em dourado caracteres senzar, que indicará ao iniciado o nome da Escola Planetária onde ele fará seu treinamento. Existem sete escolas deste tipo e os Adeptos de nosso esquema planetário que aspiram entrar nesta senda antes de fazê-lo são transferidos para a roda interna e dali para o esquema de Júpiter.

A qualidade adquirida por estes iniciados é a visão etérica cósmica ou clarividência cósmica setenária, pois abarca a visão dos sete centros da Vida cósmica, isto é, abrange os sete sistemas solares que são os principais centros do Logos Cósmico.

Esta senda também é conhecida internamente como a “Senda do Loto”, pois diz respeito à construção dos Lotos Egoicos dos Logos Solares. Enquanto este trabalho é realizado, o Iniciado funciona no plano átmico em uma forma que é uma analogia do mayavirupa no plano da mente. É um trabalho que exige total abstração e abnegação daqueles que escolhem trilhar esta Senda.

OBS:

¹ Logos Planetários assistentes são os Logos Subplanetários. (Logos que dirigem cada cadeia de cada globo do Esquema Planetário).

Estudo 814 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – B. A Natureza dos Sete Caminhos Cósmicos – IV – A Senda que conduz a Sirius – págs. 982 a 984

Considerações sobre o Texto

Resumo

IV – A Senda que conduz a Sirius

Atributos: Incursão cósmica e bem-aventurança rítmica

Origem: Sirius por conduto do Sol que vela um signo zodiacal

Hierarquia: Oculta pelos números 14 e 17

Método: Movimento giratório dual e dança rítmica sobre o quadrado

Símbolo: Duas rodas de fogo elétrico, girando ao redor de uma Cruz alaranjada com uma esmeralda ao centro

Qualidade: Não revelada.

Como se vê pelo resumo, esta é talvez a senda mais oculta de todas as sete. Para melhor entendermos, temos que analisar a importância do Sol Sirius em relação a nosso sistema solar.

Sirius é a fonte da mente superior cósmica. Sua relação com as Plêiades é semelhante a que existe entre a mente superior (representada por Sirius) e a mente inferior (representada pelas Plêiades). Assim como a mente inferior é negativa, receptiva à mente superior, também assim nosso sistema solar é negativo em relação a Sirius, isto porque mahat ou mente cósmica se manifesta em nosso sistema solar por conduto das sete irmãs Plêiades, formando no céu um grande triângulo de energia de manas expresso por: Sirius → Plêiades → Sol, pois assim corre a energia “mahática” na direção de nosso sistema solar.

Dentro do sistema solar existe uma analogia deste fluxo cósmico representada pelo esquema venusiano, nosso esquema terrestre e a cadeia venusiana de nosso esquema, já que a 2ª cadeia (a cadeia venusiana de nosso esquema) foi a que estimulou a energia de manas, com a chegada dos Kumaras de Vênus.

Muito poderá ser compreendido se analisarmos o trabalho do antahkarana, construído pelo Pensador durante todo o processo de evolução. O antahkarana une a mente superior com a inferior. Nosso Logos igualmente constrói esta ponte entre as duas mentes, em uma volta superior da espiral evolutiva, e é isto que permite que grande parte da massa humana entre nesta quarta senda. A grande maioria das Mônadas Humanas procura este caminho para seguir em sua evolução superior, pois a maioria dos Iniciados alcançaram o adeptado pela via da compaixão e não pela via da sabedoria. Esta sabedoria é o que irão desenvolver em Sirius, que é a grande fonte de manas superior, o equivalente ao centro ajna de nosso Logos Cósmico.

O Buda Sidharta, Mestre Jesus, Mestre Serapis (ou Egípcio) e demais Adeptos da linha de raios pares, especialmente os que se desenvolveram espiritualmente por meio do caminho místico e não por meio do caminho ocultista, escolheram este caminho na iniciação da decisão e

estão se preparando para trilhá-lo, assim que houver substitutos para Eles na Hierarquia Planetária e quando concluírem todo o processo de Identificação com nosso Logos Solar, como já foi explicado em estudos anteriores. O êxtase místico é o germe que levará à entrada forçada ou incursão cósmica destes Adeptos.

O êxtase ou samadi leva à incursão cósmica e este estado meditativo conduz à bem-aventurança cósmica e rítmica e estes são os dois atributos desta senda, pois são formas de identificação completamente desvinculadas da consciência, assim afirma nosso Mestre.

Outro fato que conduz a maioria dos seres humanos por esta senda encontra-se na posição numérica que ocupa: a quarta, pois nosso sistema solar é de quarta ordem, a humanidade está vinculada à quarta Hierarquia Criadora, estamos no quarto reino, quarto globo, quarto esquema planetário e isto nos impele a buscar o quarto caminho para seguir na jornada da Evolução Superior.

Os que escolhem este Caminho são conhecidos também como “os bem-aventurados dançarinos de devoção fanática” são designados como as “rodas que giram sobre si mesmas” e encontram a porta aberta para bem-aventurança. Isto nos faz lembrar o método de meditação dos “sufis”, os mestres esotéricos do Islã, que entram em meditação profunda, dançando ritmicamente ao girar sobre si mesmos.

Quase nada pode ser comunicado sobre o caminho que percorre a energia de Sirius até nosso sistema solar, pois está velado pelo Sol, que oculta um dos signos zodiacais. Também as hierarquias envolvidas estão ocultas pelos números 14 e 17 e somente para o chela juramentado estas informações poderão oferecer uma pista.

O método para a entrada nesta senda se chama de método giratório dual ou dança rítmica sobre o quadrado. O símbolo que se dá ao discípulo juramentado para estudar são duas rodas entrelaçadas girando rapidamente em direções opostas. Estas rodas lançam chamas de cor azul elétrico, rodando com grande rapidez em torno de uma Cruz de braços iguais, emitindo um fogo alaranjado e com um círculo de cor Esmeralda ao centro (a cruz que representa a encarnação, onde espírito e matéria se encontram no mundo da forma).

O simbolismo destas cores tem muito a ser revelado para o discípulo juramentado, que deve meditar sobre as cores, a cruz, as rodas dançantes e desta meditação poderá extrair muitos ensinamentos. O pouco que o Mestre deixa saber é que estas cores vinculam esta quarta senda com o sistema solar anterior, onde a influência de Sirius era muito maior do que é atualmente.

Em que pese ser este quarto caminho a senda mais escolhida pelos Adeptos que alcançaram a sexta iniciação planetária, a da decisão, muito pouca informação poderá ser acrescentada porque implica na revelação de segredos iniciáticos. A qualidade a ser obtida pelo Adepto que trilha esta senda não pode ser revelada, pois, segundo Mestre Tibetano irá comunicar muita informação sobre a natureza e objetivo do Logos Planetário de nosso esquema e da energia envolvida com o antahkarana planetário.

Estudo 815 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – B. A Natureza das Sete Sendas Cósmicas – V. Senda – A Senda de Raio – págs. 984 a 987

Considerações sobre o Texto

Resumo

V. A Senda de Raio

Esta é uma das grandes vias distribuidoras do sistema e aqueles que escolhem este caminho são os Mestres que têm uma clara compreensão das leis da vibração, ou seja, as leis que regem a oscilação das partículas. Portanto, em geral, são adeptos vinculados especialmente aos raios ímpares (1-3-5-7). É uma senda que conduz, com facilidade, ao próximo plano cósmico, denominado “a porta externa de entrada”. Este plano é o mental cósmico, pois a consciência de nosso Logos Solar ainda está ancorada no plano astral cósmico, assim como a nossa está ancorada no plano físico cósmico.

Esta é uma senda trilhada pelos Mestres de Sabedoria, assim como a quarta senda é trilhada pelos Senhores da Compaixão, em sua maioria. Existem mais Mestres de Compaixão do que Mestres de Sabedoria, ou seja, existem mais Mestres que se liberaram pela via mística do que os que alcançaram o adepto pela via ocultista.

Os Adeptos que trilham a Senda de Raio devem possuir atributos que os tornam muito sensíveis à vibração. O Mestre diz que, em seu trabalho grupal (os seres que trilham esta senda formam um Todo, um grupo que atua como uma unidade), os Adeptos obtêm resultados comparáveis ao de uma bússola, isto porque estes senhores estão identificados com certa vibração, a vibração procedente do raio cósmico sintético que se expressa por meio de nosso Logos Solar. Tal como uma bússola sempre busca o norte magnético, estes Excelsos Seres se isolam e buscam a vibração proveniente da fonte cósmica do segundo raio. O trabalho destes Adeptos é o grande fator que mantém, internamente, nosso sistema solar constantemente equilibrado em uma única e específica direção, ou seja, a do raio já mencionado e faz com que o sistema se torne indiferente à vibração de outros raios sintéticos cósmicos. Por isso, a principal característica ou atributo que esta senda oferece aos que nela se encontram é o sentido da direção cósmica.

Os Adeptos que escolhem esta Senda respondem à vibração básica (tanto em amplitude como em frequência) não através da sensação, e sim pelo efeito que a sensação produz. Trata-se de uma espécie de compreensão, poderíamos dizer que é similar à reação produzida ao se tocar a pele, ou seja, não se trata da consciência do tato, e sim do conhecimento da sensação despertada por meio da vibração produzida pelo toque.

Darei um exemplo bem simples para tentar explicar o que foi dito acima. Quando algo nos toca a pele, seja o que for, temos consciência do tato, ou seja, estamos cientes do contato com nossa pele, porém, o conhecimento da sensação (a percepção) é quando distinguimos o que nos tocou: se foi algo áspero como uma lixa ou se foi uma luva de veludo. Temos noção, também, se o simples toque de uma mão foi de carinho ou de repreensão, pois a sensação na pele é diferente, a percepção do que está por trás do toque nos revela a intenção de quem nos tocou. Isto é o conhecimento do efeito da sensação, pois a vibração causada em nossa pele é

diferente, tanto nos tipos de objetos distintos que nos tocou, quanto na percepção da intenção do toque em si.

Obviamente esta é uma comparação absolutamente tosca, pois a percepção no nível em que estes Grandes Seres operam é totalmente diferente e de uma sutileza inconcebível para nós humanos.

A fonte de energia a que respondem é Polaris, a estrela Polar. Esta estrela da Ursa Menor na verdade está ocultando uma constelação que só existe em matéria etérica.

A influência que advém da estrela Polar é um fator importante em nosso sistema solar que chega até nós por meio do signo de Aquário, cujo símbolo é o Aguadeiro, ou também duas ondas em perfeito equilíbrio. Aliás, a qualidade básica desta senda é a estabilidade cósmica e o equilíbrio magnético. O Mestre nos diz que *“Aquário é um centro de força do qual o Adepto extrai a “água da vida” e a distribui”*. A água é o símbolo das emoções, mas na verdade, a emoção é uma manifestação inferior do amor-desejo.

A força que provém da Estrela Polar, via Aquário, tem um grande poder no momento atual, em que se avizinha não só uma “Nova Era”, como um novo ciclo de estrelas polares de 3.600 anos, voltando o eixo polar a apontar exatamente para Polaris. Isto cria um dia de oportunidade sem igual. Esta é uma das formas que torna possível a chegada do Grande Senhor (o Cristo). Ele está nesta quinta Senda, assim como o Manu se encontra na terceira. Não nos esqueçamos que existe um vínculo oculto entre a terceira e a quinta sendas e elas são intercambiáveis, isto é o Adepto pode passar de uma para outra.

Devemos nos dar conta que primeiro e sétimo, segundo e quarto, terceiro e quinto são somente dois polos de um mesmo eixo e, portanto, dois aspectos de uma só Senda.

A primeira e a segunda Hierarquias desempenham um papel proeminente sobre a influência das estrelas polares sobre a Terra. Esta verdade esotérica incidiu muito sobre a natureza das duas primeiras raças raízes do gênero humano (hiperbórea e adâmica) e sobre a região onde habitaram (os polos do planeta).

O Mestre acrescenta muito pouco sobre o método e o símbolo desta senda. O método é de isolamento elétrico e o da reclusão do magnetismo polar. Isto pode ser entendido, pois é necessário que o Adepto se volte magneticamente para o raio cósmico fonte do segundo raio, tal como a agulha de uma bússola se volta para o norte magnético. Para que isto ocorra é necessário um isolamento eletromagnético total.

O símbolo desta senda é cinco bolas de fogo (azul) que se encontram dentro de uma esfera formada por um oroboros, em cujo corpo se encontram inscrições em idioma senzar. Este mantra inscrito na serpente é o que o Adepto entoa para isolar-se da influência magnética de outras correntes de energia, exceto aquela com a qual trabalha. Como sabem, o oroboros é a serpente que morde a própria cauda e representa o círculo-não-se-passa em nosso sistema solar.

A qualidade que o Adepto desenvolve, à medida que percorre esta Senda, é a estabilidade cósmica e o equilíbrio magnético. É interessante notar que estas qualidades estão também presentes nos átomos primordiais de cada plano e isto pode ser entendido pelas palavras do “Antigo Comentário” que diz:

“A depressão no ponto norte permite a entrada do que estabiliza e atua como fator de resistência para aquilo que procura dissuadir ou distrair”.

Sobre este trecho do Antigo Comentário, o estudante atento deve meditar.

Estudo 816 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Terceira Parte – O Fogo Elétrico do Espírito – B. A Natureza das Sete Sendas Cósmicas – VI Senda: A Senda em que se encontra o próprio Logos – págs. 987 a 988

Considerações sobre o Texto

Antes de adentrar nos comentários sobre estas duas últimas sendas, vale dizer que nosso Mestre não apresentou um resumo das mesmas, tampouco deu detalhes sobre os atributos, origem, Hierarquias envolvidas, método de desenvolvimento na senda, símbolo ou qualidade.

O próprio Mestre afirma que detalhes sobre estas duas últimas sendas não poderão ser revelados. Apenas algumas observações serão feitas e nossas considerações serão somente em cima do que foi comentado pelo Mestre.

VI – A Senda em que se encontra o próprio Logos Solar

Como já foi dito em estudos anteriores esta senda é intercambiável com a primeira senda. Como afirma o Mestre: *“Os iniciados da primeira Senda abrem seu caminho, lutando, para a sexta Senda”*.

O Mestre nos revela também que, analogamente ao ser humano, que busca despertar a visão interna por meio da experiência em todos os subplanos do plano físico cósmico deste sistema solar, nosso Logos está desenvolvendo a visão interna nos planos astral e mental cósmico, à medida que leva a cabo a experiência de manifestar-se objetivamente. A isto se denomina o desenvolvimento do terceiro olho cósmico e o segredo para entender-se este processo se encontra no estudo e reflexão sobre a estrutura física do olho.

Certa parte do olho humano é o núcleo e o mecanismo da visão. O restante do olho atua como elementos acessórios que protegem este núcleo central e para a formação da imagem perfeita no interior do cérebro é necessário o funcionamento correto de todas as partes do olho. O mesmo ocorre em sentido cósmico, mas esta analogia existe em níveis tão elevados que as palavras só criarão um véu que irá encobrir a verdade.

Daremos, a seguir, algumas informações científicas sobre a estrutura do olho humano para que o estudante atento, por meio da meditação e do estudo comparativo, possa refletir sobre o que é a visão interna, obtida pelo terceiro olho.

A parte principal do olho humano é a retina, onde a imagem é captada e transformada em sinais elétricos que são enviados ao cérebro, onde a mesma é decodificada. A retina é a camada mais interna do olho, formada por um tecido muito sensível à luz. Ali se encontram os fotorreceptores (cones e bastonetes) que transformam em sinais elétricos as imagens registradas pela retina. Estes sinais são enviados ao cérebro pelo nervo óptico. Um processo bioquímico muito complexo, feito pelos fotorreceptores, chamado de transdução é responsável pela transformação do que foi captado em sinais elétricos. No cérebro estes sinais são decodificados em imagens. As outras estruturas do olho humano são acessórios e protetoras, como diz o Mestre. A íris controla a entrada de luz; a pupila atua como o diafragma de uma máquina fotográfica, que capta a imagem; o cristalino atua como lente e elemento de focalização da imagem. A retina atua como o filme fotográfico, e os demais elementos (córnea, corpo ciliar, esclera, humor vítreo) têm uma função protetora e acessória tão importante como

as estruturas centrais da visão. Ainda no cérebro, os nervos ópticos terminam em uma estrutura cerebral, em forma de X, chamada de quiasma óptico, que se situa entre o hipotálamo e a glândula pituitária.

Como se observa, muito se pode inferir sobre o desenvolvimento da visão interna, ao se conhecer um pouco melhor o mecanismo da visão objetiva.

Voltando ao tema da VI Senda, o Mestre nos informa que alguns entes humanos, um núcleo pequeno que alcançou uma iniciação elevadíssima em um sistema solar anterior, formou um grupo ao redor do Logos, quando decidiu avançar em seu progresso. O passo seguinte dado por nosso Logos Solar foi o desenvolvimento da sensibilidade cósmica ao manifestar, impulsionado pelo desejo, este sistema de amor e sabedoria. Este núcleo esotérico permanece com o Logos, internamente no primeiro subplano do físico cósmico, o plano atômico e este grupo corresponde metaforicamente à pupila do olho, ou seja, comparando com o olho humano, este grupo forma a estrutura que permite ao Logos captar tudo o que ocorre durante sua manifestação objetiva. Ressalte-se que o verdadeiro lar destas Excelsas Entidades se encontra no Plano Búdico Cósmico.

Por um imenso esforço de certos Mestres, estes Excelsos Seres serão substituídos gradualmente, à medida que os Adeptos que elegeram a VI Senda para continuar sua caminhada evolutiva na Senda Superior se capacitem para tal missão. Quando isto ocorrer, estes Excelsos Seres poderão retornar ao centro no plano búdico cósmico, ao redor do qual giram nosso sistema solar e o complexo do Sol Sirius.

Os que elegeram esta Senda são muito poucos, pois estes têm que reunir determinadas qualidades sutis que exigem destes Seres uma sensibilidade a certo tipo de resposta à vibração cósmica.

Isto significa uma especialização da visão interna e o desenvolvimento de uma parte da visão cósmica. Esta Senda, diz nosso Mestre, é seguida, em sua maioria, pelos membros da Hierarquia Dévica, mais do que os pertencentes à Hierarquia Humana. Os seres humanos que desejam seguir esta senda passam antes para a evolução dévica, transferindo-se para quinta Senda ou Senda de Raio, pois é na quinta Senda onde a fusão das duas evoluções é possível. E da quinta Senda podem passar para a Sexta.

Estudo 817 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – O Fogo Elétrico do Espírito – B – A Natureza das Sete Sendas Cósmicas – VII Senda – A Senda da Filiação Absoluta pág. 988.

Considerações sobre o Texto.

VII – A Senda da Filiação Absoluta

Esta filiação, diz nosso Mestre, é a analogia em um plano superior ao grau do discipulado que chamamos “O Filho do Mestre”. Mestre Tibetano, no livro “O Discipulado na Nova Era, vol. I nos oferece um indício do que é considerado o grau do discipulado chamado de “O Filho do Mestre”. Este grau diz respeito à fase do “Discípulo no Coração do Mestre”, muito tipificada pela relação simbiótica que existiu entre Mestre Jesus e o Cristo há dois mil anos atrás.

O discípulo que está próximo ao coração do Mestre é aquele que se vincula intimamente com o Mestre de seu próprio raio. O discípulo que se encontra “dentro do coração do Mestre”, o chamado “Filho do Mestre” é o que se encontra simbioticamente ligado ao Cristo, a síntese da Hierarquia dos raios, o coração pulsante da Hierarquia. Alguns Adeptos são assim denominados.

Em uma volta muito acima da espiral evolutiva assim são denominados os Excelsos Seres que têm uma filiação similar com Aquele Ser Superior ao nosso Logos Solar e de Quem nada se pode dizer.

Nesta Senda também se encontram os Senhores do Carma, conhecidos no Oriente como Senhores Lipikas, que controlam o carma de nosso sistema solar, dos esquemas planetários e de tudo o que aqui se manifesta como também todos estes Excelsos Seres que estão se capacitando para esta linha de trabalho e se encontram próximos ao Logos de forma íntima e pessoal.

Os que trilham a Senda da Filiação Absoluta conhecem o desejo, a vontade e o propósito do Logos Solar e por isso têm condições de se encarregar da condução do carma no sistema, encontrando-se aptos a executar o mandato da Divindade. É um grupo pequeno e especial ligado intimamente ao Logos Solar e ao Logos Cósmico.

As duas últimas Sendas (a sexta e a sétima) levam o Iniciado a estados cósmicos de consciência inconcebíveis para nós humanos, da mesma forma que a consciência da Alma é inimaginável para um átomo de substância físico-química. Por isso, nosso Mestre se limitou apenas a nos dar traços do que pode ser a Filiação Absoluta, uma vez que não teríamos condições de alcançar ou imaginar o que seriam estes excelsos estados de consciência.

O livro “O Tratado sobre o Fogo Cósmico” é finalizado, de forma poética, por nosso amado Mestre D.K., a quem rendemos um preito de gratidão por nos ter oferecido esta pérola da sabedoria atemporal, bem como a Sra. Alice Ann Bailey, que se dispôs, com dedicação, a redigi-lo. São as seguintes as palavras de nosso Mestre, que limitaremos a transcrevê-las:

FINAL

“As estrelas matutinas cantaram em suas órbitas.

O grande hino da criação ainda ressoa e desperta a vibração.

O canto cessa quando a perfeição é alcançada.

Quando tudo houver se mesclado em um pleno acorde, a obra terminará.
A dissonância ainda ressoa no espaço. A discordância surge em numerosos sistemas.
Quando tudo se resolver em harmonia, quando tudo for unificado em uma sinfonia, o grande coro reverberará até os remotos confins do universo conhecido.
E então ocorrerá aquilo que está muito além da compreensão do mais elevado Chohan – o canto nupcial do Homem Celestial.”

O grupo GEOMT dedica, com gratidão e fraternal amor, estes 117 estudos finais da TSFC (n.º 700 a 817) a nosso companheiro de caminhada Geraldo Novaes, idealizador do projeto de divulgação deste fabuloso e importante livro e redator dos 699 estudos, que correspondem a cerca 2/3 das páginas do Tratado sobre o Fogo Cósmico.